

## A ARTE COMO POTENCIALIZADORA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paloma Leite de Abreu <sup>1</sup>

Débora da Silva Cardoso <sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa consiste em abordar a importância da inclusão da Arte e suas diferentes linguagens, na Educação Infantil, uma vez que, ela garante a potencialização do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pelo fato de estabelecer conexões internas e externas, através do sensível. A arte, entrelaçada com a educação, é algo que vem sendo discutido durante anos, porém, ainda vemos em sala de aula produções estereotipadas e mecanizadas. Essa pesquisa vem como uma tentativa de romper com esses paradigmas e demonstrar uma educação voltada à infância, com diferentes interações, com o eu, o outro e o mundo a sua volta, com liberdade, curiosidade, vivências e brincadeiras, atingindo, mais efetivamente, o desenvolvimento das crianças e a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Arte. Desenvolvimento. Aprendizagem Significativa.

### INTRODUÇÃO

As expressões artísticas, tais como o desenho, a dança, a música, a literatura, o teatro, entre outras, muitas vezes não são priorizadas no ambiente escolar, devido a supervalorização de alguns conteúdos de “conhecimentos racionais”, acabando por minimizar a sua importância no desenvolvimento infantil, sem perceber que as áreas física, mental e afetiva não devem atuar separadamente, isso significa que a criança não consegue atingir um aprendizado significativo e efetivo se não for dada a devida atenção às diferentes formas da criança vivenciar, perceber e conhecer o mundo.

Atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças, são

---

<sup>1</sup> Licenciada no curso de Pedagogia, Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, leitedeabreu.p@gmail.com ;

<sup>2</sup> Professor orientador: doutora, Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, debora.sil@mackenzie.br

algumas habilidades a serem alcançadas na Educação Infantil, e para que elas façam sentido, os pequenos precisam estabelecer conexões externas e internas, não linearmente, mas de idas e vindas, de passos à frente e outros atrás, em um jogo de progressões e regressões, como analisa Maldonado (1986). As manifestações artísticas auxiliam fortemente nesse aspecto, porque por meio delas, as crianças manipulam, se posicionam, interagem, criam, estabelecem relações, em uma diversidade de sensações, o que garante segurança para que elas se desenvolvam integralmente.

Nesse sentido, Howard Gardner (1996), apresenta a inteligência humana como um conjunto de competências ou “inteligências” que compõem a mente, defendendo a visão de que a arte está altamente interligada ao desenvolvimento humano, uma vez que a criança se desenvolve a partir de sentidos internos, apresentando-os como ver, sentir e fazer.

As diversas formas de expressões artísticas, permitem ao homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele, podendo conduzir a novos processos mentais ao provocar diferentes formas de pensar e de ver o cotidiano. A arte através da linguagem, interpretação, e representação do mundo é uma forma privilegiada dos processos de expressão humana e instrumento essencial para o desenvolvimento humano.

Especificamente para a Educação Infantil, O Referencial Curricular Nacional foi criado, se baseando na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9.394/96), a fim de apontar metas de qualidade, para os educadores, as quais contribuem para o desenvolvimento integral da criança, com o objetivo de garantir a preservação da infância. Esse material apresenta, dentro do eixo Conhecimento de Mundo, os temas e conteúdos relacionados às linguagens que deveriam ser ensinadas e exploradas com as crianças, incluindo a importância do movimento, da música, das artes visuais, como meios para construir sentidos, sensações, sentimentos e significado, ao processo de aprendizagem.

Quando a escola assume seu papel referente às artes e suas linguagens, sejam elas as artes visuais, a dança/movimento, a linguagem musical, a linguagem oral, as crianças têm a possibilidade de experimentar o que agora pode ser sistematizado, estudado e, principalmente, ampliado pelos educadores. Aproximar crianças do universo da criação, da representação simbólica, desde a mais tenra idade, fazendo dessas experiências, conteúdos, é uma conquista essencial da escola e de seus professores. Como ressalta Nascimento (2012, p. 192/193) a respeito deste assunto:

Parece-me que fazer, conhecer e expressar sejam verbos essenciais. Parece-me também, que, para conjugá-los bem na prática pedagógica, é necessária uma exigente concepção de Escola, que propicie ao educando experimentar totalmente seu ambiente interno e o externo, que busque comunicar-se com tudo que respira e que possa lhe contar algo sobre a vida.

Já que as condições naturais para as crianças serem artistas estão garantidas, ou seja, elas já nascem com grande potencial intrínseco aos atos de ser criança, é preciso que a escola garanta que essa potencialidade seja exercida amplamente na conjugação dos três verbos citados acima.

Considerando a relevância que as artes e suas linguagens possuem para o desenvolvimento das crianças e o relevante papel da escola de Educação Infantil nesse processo de ensino e aprendizagem, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a importância da arte para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças da Educação Infantil. Os objetivos específicos foram delineados e pretendem: demonstrar como algumas manifestações artísticas podem ser trabalhadas em sala de aula e investigar sobre como a arte e a interação podem potencializar todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

As linguagens artísticas podem, muitas vezes, passar despercebidas e não receberem o devido valor da comunidade escolar como um todo. Iremos ressaltar aspectos importantes para romper esse paradigma, demonstrando como as artes proporcionam momentos de imaginação aguçada, fantasia, descoberta, exploração e de aventura, as quais vão muito além de simplesmente oportunizar um momento interessante para as crianças.

## **METODOLOGIA**

Tínhamos em mente utilizar a observação participante, que segundo Moreira (2002, p. 52) “é conceituada como sendo uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Entretanto, devido ao cenário encontrado no período da investigação (pandemia e isolamento social), em que as escolas se encontravam fechadas, não foi possível aplicar essa estratégia, porém, na mesma vertente, optamos pelo meio exploratório através de entrevista como instrumento de coleta, o qual também faz parte da pesquisa qualitativa,

nos respaldando em Richardson (1999) o qual destaca que a coleta de dados em uma pesquisa pode ser realizada pelo uso de questionários, entrevistas, fichas, entre outros.

Dessa forma, podemos ter uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo pesquisado, tendo em vista, através dos métodos e dos critérios, oferecer informações e orientar a formulação das hipóteses do estudo.

O instrumento de coleta de dados, conforme já mencionado, foi um questionário, com 10 questões abertas, elaboradas a fim de afirmar nossa pesquisa de forma significativa. Os sujeitos de pesquisa serão denominados professoras A, B, C e D as quais trabalham há mais de cinco anos na Educação Infantil em uma escola situada no bairro Higienópolis, em São Paulo. A escola foi escolhida por ser pioneira na Educação Infantil, e pelo comprometimento que essa tem com a excelência educacional, o que proporcionou um rico campo de investigação, assim como pelos seus valores sobre a infância, onde a criança é vista como protagonista do processo de aprendizagem e de uma maneira sensível e amorosa. As professoras foram escolhidas devido a vasta experiência na Educação Infantil, e pelo trabalho que vêm se destacando no colégio, além de experiências que podem enriquecer e consolidar nossa pesquisa, trazendo novos olhares e reflexões. A seguir, transcrevemos as perguntas utilizadas como instrumentos de pesquisa:

- Há quantos anos atua na Educação Infantil?
- Você considera importante incluir a arte na Educação Infantil? Por quê?
- O que você considera arte?
- Você acha mais eficaz a arte ser trabalhada como uma ‘matéria específica’ com a presença de um especialista/atelierista ou a professora incluir no dia a dia escolar?
- Como trabalhar a arte fugindo de padrões estereotipados e da reprodução? Qual a relação da formação inicial e continuada nesse processo?
- Como é o processo de escolha das atividades e os métodos a serem aplicados em sala de aula?
- Qual o principal desafio que você enfrenta hoje para trabalhar as diferentes manifestações artísticas na escola?
- Na sua opinião, por que ainda existem profissionais que não reconhecem a importância da arte e suas linguagens como essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

- Você acha que arte pode potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno? Por quê?

## REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo da primeira infância – foco desta pesquisa – percebe-se que a criança pequena, quando chega à escola, conforme Cardoso (2013), já carrega em sua estrutura cognitiva um repertório de conhecimentos que servirá de âncora para os novos conhecimentos ali adquiridos. Porém, é notório que a maioria das salas de aula e espaços escolares, não possuem essa sensibilidade de enxergar que os conhecimentos prévios são importantes para a construção da aprendizagem. Muitas vezes, em consequência de uma pressão da gestão, ou até dos pais, para cumprir os relatórios e atividades apostiladas dentro do calendário, os educadores acabam por não priorizar esses conhecimentos e vivências, tornando o ambiente da sala de aula, que deveria ser recheado de sensibilidade, experiências e interação, em algo automático e vazio de sentido.

Na maioria das escolas, continua Cardoso (2013), há um excesso de atividades que não consideram a criança como um sujeito que pensa, fala e sente. Atividades que se transformam num amontoado de papel que não tem significado nenhum para a criança, e, por incrível que possa parecer, nem ao menos para os envolvidos no processo educacional, se traduzindo em uma aprendizagem mecânica e insensível.

Temos que nos conscientizar de que todas essas atitudes citadas acima se referem a um processo histórico, que vem sendo reproduzido durante anos, o que nos deixa com a obrigação de estudar e desconstruir estes paradigmas a fim de romper com essas práticas e introduzir inovações.

Segundo Cardoso (2013), o sistema educacional brasileiro passou por inúmeras mudanças históricas. Do behaviorismo comportamental do final do século XIX e início do século XX passou-se ao humanismo, construtivismo e cognitivismo. Entretanto, mesmo com todas essas contribuições na educação, o cenário dentro do ambiente escolar continua se repetindo, talvez pela força da cobrança por resultados que, muitas vezes, deixam de lado algumas experiências muito importantes para o desenvolvimento das crianças. Professores buscaram e ainda buscam, uma diversidade de teorias, modelos e metodologias, porém, com resultados ineficazes.

Em meio a tantas pesquisas e teorias, no ano de 1963, vislumbrou-se uma esperança com o surgimento da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, numa perspectiva cognitiva clássica, em sua proposta original. No decorrer dos últimos cinquenta anos, autores e professores sensíveis e comprometidos com a educação, têm pesquisado, divulgado e implementado essa abordagem focada na aprendizagem com significado, contrapondo-se às “decóreas”, ou memorização mecânica e repetitiva nas escolas. O que acaba se reafirmando nas palavras de Cardoso (2013, p. 02):

A Aprendizagem Significativa, se caracteriza pela incorporação substantiva (não-literal) e não-arbitrária de novos conhecimentos à estrutura cognitiva do aprendiz por meio da interação com conhecimentos prévios especificamente relevantes. Nessa teoria, a criança não é uma tábula rasa, como acreditava John Locke (1632-1704), pelo contrário, defende-se que toda criança tem conhecimentos prévios em sua estrutura cognitiva que funcionam como uma espécie de “âncora” para o novo conhecimento, e dessa forma, se dá o significado para ela.

Como descrito acima, na teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1963), os conhecimentos “âncoras”, ou seja, os pré-existentes, se tornam essenciais para a construção de novos conhecimentos, pois a interação entres os dois, torna o aprendizado mais acessível para a criança. Nesse processo, os conhecimentos prévios ganham sentido, uma vez que, tornando-se mais elaborados, enriquecem de significados, facilitando a aprendizagem de outros conceitos. Segundo Masini (2011, apud, CARDOSO, 2013, p. 03):

Na efetivação do processo da aprendizagem significativa deve-se considerar: (1) o processo relacional: (a) daquilo que o aluno já sabe e está presente em sua estrutura cognitiva com o novo conhecimento apresentado pelo professor; (b) de quem ensina com aquele que aprende; (c) do compreender do professor com o compreender do aluno; (d) do ensino com a aprendizagem e, (2) fazer da escola o espaço ideal para o uso da capacidade de perceber, compreender e refletir (atribuir significados), espaço onde o aluno aprende a aprender.

Ensinar implica em muito mais do que oferecer fórmulas e frases soltas para as crianças decorarem e fazerem a prova, ou ainda, muito mais do que ocupar o tempo com atividades soltas e sem sentido para que o professor tenha com o que preencher os relatórios de avaliação que não espelham a realidade vivida na escola. O processo de ensino e aprendizagem embasado no perceber, na compreensão e na reflexão, requer mais aproximação, interação entre professor, aluno e objeto de conhecimento, requer o desejo por mudanças nas práticas educativas equivocadas e permeadas pelo automatismo de



ações, enfim, o desejo por um novo olhar que abranja as reais necessidades da criança no processo de aprender com significado.

Dentro do contexto das artes, as crianças expressam muito de si, de maneira sensível e particular. Quando pensamos em ações pedagógicas que favorecem as linguagens artísticas, temos como resultado uma potencialização do desenvolvimento e aprendizagem do aluno, uma vez que elas abrem portas para um caminho que vai além de uma disciplina no currículo escolar. A arte proporciona novas descobertas, novos olhares e grandes experiências através do sensível, de maneira espontânea e criativa.

Desta forma, suas linguagens são de extrema importância no dia a dia escolar, pois resgatam do aluno a liberdade, a criatividade, a imaginação, a observação e muitos outros aspectos que favorecem atingir uma aprendizagem recheada de significados e sentidos.

Quando pensamos nas primeiras manifestações artísticas, nos remetemos à pré-história. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam o desenho para se comunicar, expressar a sua visão de mundo e transmitir conhecimento – os chamados desenhos rupestres. Com o tempo, a evolução das ferramentas e o desenvolvimento da escrita, a Arte passou a ter uma outra perspectiva e passou a representar a estética, por meio da expressão artística. Cabe salientar que a origem da palavra estética vem de estesia - aisthesis, uma palavra grega que significa sentir a si e ao outro num todo integrado, a ideia do sensível. Percebemos, então, que o significado da Arte envolve o ser como um todo de modo sensível.

As linguagens artísticas, vão muito além de apenas auxiliar no desenvolvimento das habilidades das crianças, elas são importantes para a reflexão, a apreciação, a produção durante o aprendizado, como também a capacidade de interpretação, criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras, conforme defende Barbosa (2018).

Sem dúvida, a infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nesse momento que se constrói a base para todos os outros aprendizados. Pensando assim, incluir a Arte na vida da criança pode colaborar no desenvolvimento de habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico.

A Arte entrelaçada com a educação é algo que vem sendo discutido durante anos, mas hoje em dia já temos documentos oficiais que garantem essas experiências, envolvendo a arte, em sala de aula, como, por exemplo, os campos de experiências traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular da Educação

Infantil, homologada em 2017. O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Também como volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons, como uma colher batendo numa panela. O documento traz competências e habilidades, exemplificando que as experiências desse campo podem ser vivenciadas em diversas linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança.

Concordantes a Cardoso (2021) as linguagens da Arte são fortes aliadas no processo educacional, que preza por propiciar um refinamento dos sentidos em meio à realidade de anestesia – contrário de estesia – que se presencia no mundo contemporâneo, na busca por vivências que valorizam os sentidos, experienciando o corpo na primeira infância da criança para estruturar o seu conhecimento de mundo e de si mesma, é preciso haver um olhar atencioso nessas linguagens, por serem ricas na interação entre pessoas e culturas e pela sua sensibilidade. Segundo, Martins, Picosque e Guerra (2009, p.39):

Pelo poder de síntese da linguagem da arte, nossa sensibilidade capta uma forma de sentimento que nos nutre simbolicamente, ampliando nosso repertório de significações. Adquirimos um conhecimento daquilo que não sabíamos e, por isso mesmo, transformamos nossa relação sensível com o mundo e as coisas do mundo.

A estimulação da sensibilidade no processo educativo da criança, por meio de propostas pedagógicas planejadas que otimizam a expressão artística, a valorização dos sentidos, a diversidade de materiais, a exploração de movimentos, os espaços planejados, a interação dos saberes, proporcionam à criança a oportunidade de aprendizagem, a formação de um sujeito perceptivo e sua inserção aos códigos da linguagem da arte. A aprendizagem ocorre por meio das interações no campo de experiências do eu, do outro e do nós iniciando-se por meio das relações, o que é fortemente vivenciado nas manifestações artísticas. Essas interações, conseguem fazer com que a criança estabeleça conexões, favorecendo a descoberta de novos saberes. O que desenvolve, conseqüentemente, sua percepção e posicionamentos a respeito de tudo a sua volta:

Se, em tenra idade, as crianças têm a oportunidade de descobrir muito sobre o seu mundo e de fazer isso de maneira confortável, exploradora, elas acumularão um inestimável “capital de criatividade”, do qual irão se valer mais tarde na vida. Se, por outro lado, as crianças são privadas dessas atividades de descobertas, empurradas apenas numa única direção, ou sobrecarregadas com a visão de que existe somente uma resposta correta, ou que respostas corretas



devem ser oferecidas por aqueles que têm autoridade, as chances de elas criarem sozinhas ficarão significativamente reduzidas. (GARDNER, 1996, p. 28)

Gardner (1996), defende em sua obra “Mentes que criam”, a busca pela quebra de padrões estabelecidos pela civilização burguesa, que ainda vem influenciando a nossa forma de expressar e manifestar a Arte, incluindo o ambiente escolar. Nós, como educadores, precisamos fugir cada vez mais desses padrões estereotipados e mediar a criança em seu processo criativo, com liberdade, curiosidade e exploração.

A Educação Infantil é o alicerce para a criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, e especificamente quando as crianças têm a oportunidade de explorar, de manusear, de criar, livres de estereótipos.

Ao considerar as afirmações descritas, relembramos de Cardoso (2013) que relata que o despertar para a percepção por meio das artes e suas linguagens nos oportuniza uma fonte de conhecimento para a vida, pois o acesso à corporeidade no processo de aprendizagem da criança, possibilita mais sensibilidade em suas ações, interação com os amigos, aprimoramento da oralidade e motricidade, comunicação expressiva, exploração dos objetos, fatos que proporcionam o seu desenvolvimento integral e, dessa forma, podemos enxergar a arte como potencializadora desse processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a entrevista realizada com as professoras, as suas experiências em sala de aula, as ações e seus ideais, foi possível analisar que a Arte realmente tem a capacidade de potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil, o que acabou por ratificar toda a nossa pesquisa.

Uma vez que, é possível observar em suas respostas muitos aspectos que analisamos e teorizamos ao longo do nosso estudo. Quando a professora B cita, por exemplo, que “a Arte na Educação Infantil tem um significado importante para o desenvolvimento das crianças, das mais variadas formas de contato com o mundo, sendo importante a exploração e que deve ser integrada na rotina das atividades”, foi exatamente o que defendeu Cardoso (2021), quando afirmou que as linguagens da Arte são fortes aliadas no processo educacional, quando valorizamos vivências que favorecem os sentidos, estruturando interações entre o mundo e a sensibilidade da criança.

Adiante, a professora A também se posicionou dizendo que ela “percebe a arte como integrada na rotina do dia a dia escolar, e o professor é um grande mediador da interação entre a criança e as vivências artísticas”, totalmente concordante com as declarações de Cardoso (2021):

A arte na Educação Infantil, foi protagonista na busca pelo saber sensível para aprimorar a percepção das crianças e dos educadores. O contato do corpo com o objeto artístico, de um jeito solto e livre de estereótipos, ativou a sensibilidade e a reflexão sobre um novo conhecimento, portanto, pretendemos explorar algumas manifestações artísticas, práticas de como elas podem ser trabalhadas em sala de aula, ou no ambiente escolar, fugindo de padrões estereotipados e valorizando o processo criativo e singular de cada criança, onde as mesmas possam manifestar suas experiências de forma livre, desprendidas de todo paradigma estabelecido e construído historicamente nas linguagens artísticas.

A professora C, ressalta que “a arte é trabalhar o corpo todo mas para isso, precisamos garantir o direito da criança expressar suas particularidades com a estética que lhe é peculiar, e de todas as formas possíveis, sendo elas, brincando, explorando, fazendo atividades com lúdico, o que favorece significativamente a aprendizagem.” Sua declaração nos remeteu a de Cardoso (2013), quando afirma que:

O despertar para a percepção por meio das artes e suas linguagens nos oportuniza uma fonte de conhecimento para a vida, pois o acesso à corporeidade no processo de aprendizagem da criança possibilita mais sensibilidade em suas ações, interação com os amigos, aprimoramento da oralidade e motricidade, comunicação expressiva, exploração dos objetos, fatos que proporcionam o seu desenvolvimento integral e, dessa forma, podemos enxergar a arte como potencializadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A professora D relatou que “a arte precisa ser trabalhada diariamente na sala de aula, de maneira interdisciplinar”, o que é profundamente defendido por Barbosa, conforme Matuoka (2018), a qual propõe que o ensino das artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas, ou seja, ela precisa ser vivenciada todos os dias e de diferentes formas.

A professora B salienta que “tem como ponto de partida para a sua ação educativa os conhecimentos prévios que os alunos trazem das suas mais variadas experiências e, que a partir disso, apresenta novos conhecimentos para que as crianças se sintam respeitadas em sua capacidade de ser e pensar.” Essa interação com o objeto do

conhecimento a fim de ampliar a compreensão e reflexão mediante suas orientações e intervenções, promovem o significado ao processo de ensino e aprendizagem.

Todo o percurso por meio dessa pesquisa nos encheu de esperança, ampliou nossos horizontes por uma pedagogia mais sensível e respeitosa à criança e à sua infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa “A Arte como potencializadora do desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil”, tinha como finalidade abordar o quanto as diferentes manifestações artísticas, entrelaçadas nas ações pedagógicas do dia a dia escolar, contribuem, de maneira efetiva para o desenvolvimento integral das crianças. Consolidou, a proposta inicial, de demonstrar que podemos ter contato com o objeto artístico, de um jeito solto e livre de estereótipos, ativando a sensibilidade e a reflexão sobre essa proposta para a Educação Infantil.

Todo o trajeto percorrido, resultou de maneira positiva, em considerações sobre o quanto devemos estar atentos às manifestações artísticas, de maneira a ressignificar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, de modo sensível e significativo. A Arte na Educação Infantil é muito mais do que proporcionar lápis, papel e tinta, antes, é garantir a sua manifestação nas mais diversas linguagens, a valorização da infância, dos processos internos e externos do desenvolvimento infantil, é possibilitar vivências criativas e garantir descobertas, é valorizar a singularidade de cada criança. Pensar na Arte é pensar na vida, da maneira mais bela de se ver e sentir.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. Cielo. São Paulo, 1989. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141989000300010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010). Acesso em: 3 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, v.3: MEC/SEF, 1998.

CARDOSO, Débora da Silva. Educação Infantil: pelas crianças do Brasil. São Paulo: Appris, 2021.

\_\_\_\_\_, Débora S. **Despertar da percepção na educação infantil: caminhos para uma aprendizagem totalizante**. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2013.

GARDNER, Howard. **Mentes que criam**: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravisnky, Elliot, Graham e Gandhi. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, f. 190, 1996. 380 p.  
MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.